

# UMA SAÍDA EDUCOMUNICATIVA PARA A GERAÇÃO TECNOLÓGICA

## AN EDUCOMMUNICATIVE WAY OUT FOR OUR TECHNOLOGICAL GENERATION

Mayra Fernanda Ferreira<sup>1</sup>

**Resumo:** A proposta deste artigo é articular a relação das crianças com a mídia no cenário das Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação. Com o acesso à Internet e às mídias digitais, a infância constitui uma nova geração que deve ser reconhecida como usuária cidadã crítica e participativa de mídia. Dessa forma, a educomunicação, ao propor o dialogismo e a pedagogia dos meios, torna-se uma alternativa para fornecer elementos que contribuam no processo de ensino-aprendizagem com a utilização de aparatos tecnológicos, seja no ambiente escolar ou fora dele. Ao mesmo tempo, as práticas educacionais nessa Era Tecnológica também podem atuar na formação crítica dessa nova geração, possibilitando que as crianças desenvolvam novos formatos para a produção e difusão de informações.

**Palavras-chave:** Infância; Mídia; Novas Tecnologias da Informação e Comunicação; Educomunicação.

**Resumen:** Este artículo intenta discutir la relación entre los niños y los medios en el contexto de las Nuevas Tecnologías de la Información y Comunicación. Con el acceso a Internet y a los medios digitales, la infancia forma una nueva generación, que debe ser reconocida como usuaria ciudadana crítica y participativa de los medios. De esa manera, la educomunicación, al proponer el dialogismo y la pedagogía de los medios, aparece como una alternativa para contribuir en el proceso de enseñanza y aprendizaje con la utilización de soportes tecnológicos, tanto en el ambiente escolar como fuera de él. Al mismo tiempo, las prácticas educacionales en el contexto tecnológico también pueden actuar en la formación crítica de esa nueva generación, posibilitando que los niños desarrollen nuevos formatos para la producción y difusión de informaciones.

**Palabras-clave:** Infancia; Medias; Nuevas Tecnologías de la Información y Comunicación; Educomunicación.

**Abstract:** The propose of this article is to articulate the relationship between children and the media on the set of new technologies for information and communication. Due to both access to internet and digital media, childhood has been changed into a new generation which must be recognized as a critical, participative citizen and user of media they are. So, the approach of educommunication, when proposes the dialogism and the education using technological means, becomes itself into an alternative to

---

<sup>1</sup> Mestranda em Comunicação Midiática no Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação - Universidade Estadual Paulista (Unesp)- campus de Bauri. E-mail: mayraunesp@yahoo.com.br.

provide elements that contribute to the teaching-learning process using technological tools, either at environmental school or not. At the same time, the approaches of educommunication on our technological era can also influences the critical formation of the new generations, allowing those children to develop new formats for both production and broadcast of information.

**Keywords:** Childhood; Media; New Technologies for Information and Communication; Educommunication.

## Introdução

*Haverá um dia –talvez este já seja uma realidade- em que as crianças aprenderão muito mais e muito mais rapidamente em contato com o mundo exterior do que no recinto da escola. McLuhan*

Há tempos, essa afirmação de McLuhan já se concretizou. As crianças convivem em um mundo no qual as informações estão dispersas, acessíveis e ilimitadas. A mídia, nesse cenário, torna-se a grande fornecedora de informação e entretenimento para o público infantil, seja com produtos específicos para essa faixa etária, adequados à linguagem e às características das crianças ou, simplesmente, com produtos para adultos.

Com a presença dessa mídia como uma educadora em potencial, é necessário analisar a relação que as crianças estabelecem com os produtos midiáticos. Frente ao avanço das Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação, principalmente a Internet, a relação se intensifica porque as crianças passam a conviver “virtualmente” com outras pessoas e com as informações.

Tendo em vista que a construção do conhecimento infantil ocorre a partir das trocas de experiências que a criança realiza com o mundo exterior, é fundamental que se discutam as práticas midiáticas educacionais a fim de contribuir para a formação de leitores/usuários críticos e cidadãos de mídia. Ao aliar informação e comunicação no contexto tecnológico, no qual está inserida a “nova geração” da infância, seja em ambiente escolar ou no cotidiano familiar, poderemos, então, fornecer elementos para estimular a crítica infantil, principalmente quando pensamos na sua participação efetiva na mídia.

Devido ao contato dessa “nova geração” com o ambiente virtual, seja como ambiente de aprendizagem ou, simplesmente, de diversão, é fundamental que ela

pdfMachine

**A pdf writer that produces quality PDF files with ease!**

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

encontre produtos que satisfaçam seus interesses, ao mesmo tempo em que despertem sua curiosidade e estimulem sua participação enquanto produtora cultural tanto na sociedade quanto na mídia. Dessa forma, pensar em um produto que alie a comunicação com fins educativos, mesmo sendo uma educação informal, é um caminho que deve ser perseguido por aqueles que estão interessados no bem-estar das crianças e na sua formação cidadã em um cenário que propõe a democratização das informações e a inclusão frente aos novos suportes e produtos midiáticos.

Face a essas considerações, o presente artigo tem o objetivo de discutir a relação da criança com a mídia, a partir das Novas Tecnologias, a fim de apresentar a educomunicação como alternativa para uma relação sadia e (in)formadora. É claro que não pretendemos esgotar a temática, mas visamos incitar a discussão para que surjam propostas educacionais na tentativa de favorecer a formação infantil no cenário tecnológico.

## **As Novas Tecnologias**

No contexto da Sociedade da Informação, conforme denomina Castells (1999), não se pode ignorar os produtos para crianças no meio tecnológico, visto que as transformações tecnológicas, ou melhor, a integração de texto, imagem e som em uma mesma mídia altera o caráter da comunicação e conseqüentemente molda a cultura de nossa sociedade.

Como a cultura é mediada e determinada pela comunicação, as próprias culturas, isto é, nossos sistemas de crenças e códigos historicamente produzidos são transformados de maneira fundamental pelo novo sistema tecnológico e o serão ainda mais com o passar do tempo (CASTELLS, 1999, p. 414).

Concomitantemente, Lévy (1996, p. 187) afirma que os artefatos comunicacionais, chamados de tecnologias inteligentes, são ferramentas que influem na constituição da cultura e inteligência dos grupos. Dessa forma, é válido verificar como a Internet atua quanto se direciona ao público infantil, uma vez que observamos a existência de produtos culturais para crianças no mundo digital. Baccega (2005) analisa

**pdfMachine**

**A pdf writer that produces quality PDF files with ease!**

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

que o contato com diferentes culturas, via Novas Tecnologias, implica uma atualização constante de nossa cultura, instaurando-se uma reconfiguração das instituições e uma discussão de valores que também perpassa o universo infantil.

De acordo com Lévy (2000), as tecnologias digitais surgiram como infraestrutura do ciberespaço<sup>2</sup>, novo espaço de comunicação, de sociabilidade, de organização e de transação, mas também novo mercado da informação e do conhecimento. Ao propagar as informações e permitir, como aponta Rodella (2005), a difusão democrática das mesmas, a Internet cria uma nova categoria de usuário, consumidor e emissor de informação. “O cidadão virtual é menos passivo, no sentido de possuir uma ferramenta que lhe possibilita participar das decisões, recriando o chamado espaço público, e estabelece o modelo de cidadão global”. (RODELLA, 2005, p. 43). Dessa forma, o usuário torna-se ator e autor da informação.

O ciberespaço é por excelência o meio em que os atos podem ser registrados e transformados em dados exploráveis. Por isso, o consumidor de informação, de transação ou de dispositivos de comunicação não cessa, ao mesmo tempo, de produzir uma informação virtual cheia de valor. O consumidor não apenas se torna co-produtor da informação que consome, mas é também produtor cooperativo dos “mundos virtuais” nos quais evolui, bem como agente de visibilidade do mercado para que os exploram os vestígios de seus atos no ciberespaço. (Lèvy, 1996, p. 63)

Somado a isso, Castells (1999) acredita que a audiência não é um elemento passivo, mas reage aos símbolos e significados que a mídia constrói e, portanto, essa audiência precisa de um meio interativo para expressar o grau de satisfação à mensagem que lhe passada. Assim, a Internet caracteriza-se como “o meio de comunicação interativo universal via computador da Era da Informação”. (CASTELLS, 1999, p. 433)

Esse novo meio [Internet] tem a vocação de colocar em sinergia e interfacear todos os dispositivos de criação de informação, de gravação, de comunicação e de simulação. A perspectiva da digitalização geral das informações provavelmente tornará o ciberespaço o principal canal de comunicação e suporte de memória

---

<sup>2</sup> Levy (2000) define ciberespaço como novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores, abrigando não apenas a infra-estrutura material da comunicação digital, mas também o universo de informações e os usuários. Já cibercultura é o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço.

da humanidade a partir do início do próximo século. (LÉVY, 2000, p.93)

Essa profecia de Lèvy já se concretizou, uma vez que a Internet já funciona como banco de dados e fonte de busca. “La Rede es cada vez más útil como transmisora de noticias de actualidad y fuente de información documental, bibliográfico e institucional. [...] Los más tecnificados buscadores de contenidos, como Google y Yahoo, apenas alcanzan a rastrear la quinta parte de todo el acervo el la www.” (Delarbre, 2005, p. 207). Pensando, então, nesse potencial da Internet e das mídias que se utilizam das Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação, suscita-se se todas as pessoas usufruem igualmente de todos os serviços disponíveis na rede e/ou se apropriaram dessas Novas Tecnologias. Para Lèvy (1996), a comunicação mediada por computador surge como proposta democrática.

O desenvolvimento da comunicação assistida por computador e das redes digitais planetárias aparece como a realização de um projeto mais ou menos bem formulado, o da construção deliberada de novas formas de inteligência coletiva, mais flexíveis, mais democráticas, fundadas sobre a reciprocidade e o respeito das singularidades. (Lèvy, 1996, p. 96)

No entanto, vivemos, realmente, em um universo virtual inclusivo? “A preocupação com a inclusão digital é fundamental para que grande parte da população tenha chance de se inserir nessa cultura tecnológica, inclusive para poder efetuar sua crítica, em uma perspectiva diferenciada e interativa.” (FERREIRA; LIMA; PRETTO, 2005, p.245)

A Organização das Nações Unidas já reconheceu o atraso digital como uma das quatro grandes mazelas da atualidade, ao lado da fome, do desemprego e do analfabetismo. Apesar de vivenciarmos uma Sociedade em Rede, a realidade nos mostra um cenário de exclusão. Segundo Silveira (2001, p. 08), vivemos uma revolução tecnológica que produzirá efeitos tão devastadores quanto a primeira e a segunda revoluções industriais e, nela os grupos sociais em disputam tentam usar o poder da tecnologia “para servir à tecnologia do poder”, parafraseando Castells (1999).

**pdfMachine**

**A pdf writer that produces quality PDF files with ease!**

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

Mesmo na sociedade em rede, que se pretende horizontal e libertária, há inúmeras tentativas das grandes corporações da área de comunicação e informação no sentido de decidir o que deve ser produzido, seja na forma de portais com suas informações e entretenimento, seja na forma de notícias ou mesma na produção ficcional em suporte digital. (BARBOSA FILHO; CASTRO, 2005, p. 279)

Dessa forma, encontramos na Rede exemplos de manipulação de conteúdos e transmissão de valores que reproduzem a ideologia da classe que detém o poder dos meios, agora ainda mais tecnológicos. Então, entramos no conceito de “novos excluídos”. De acordo com Silveira (2001, p. 17), “os novos excluídos não conseguem se comunicar com a velocidade dos incluídos pela comunicação mediada por computador.” Assim, esses indivíduos ficam isolados e privados da inteligência coletiva.

Embora estejamos em um dilúvio informacional, cabe ressaltar que a informação só gera conhecimento quando devidamente tratada. Para isso, é preciso inserir as pessoas na Rede e orientá-las sobre como construir o conhecimento.

Pensar em inclusão digital vai muito mais além de saber utilizar as Novas Tecnologias. A inclusão passa pela capacitação dos atores sociais para o exercício ativo da cidadania, através do aprendizado tecnológico, do uso dos equipamentos, assim como pela produção de conteúdo e de conhecimento gerados dentro da realidade de cada grupo envolvido para ser disponibilizado na rede. (BARBOSA FILHO; CASTRO, 2005, p. 276)

Na Sociedade do Conhecimento, que segundo Squirra (2005, p. 258), representa “a combinação das configurações e aplicações da informação com as Tecnologias da Comunicação em todas as suas possibilidades”, é importante essa orientação na produção do conhecimento, já que sua renovação veloz e constante é um dos principais elementos que caracterizam a Era da Informação. Cabe reafirmar, então, a frase de Silveira (2001, p. 05): “ter contato com a informação pode não gerar conhecimento.”

Na mesma perspectiva, Santos (2006, p. 48) afirma que, na emergente cultura digital, informação e conhecimento fazem parte do vocabulário que serve à formação dos indivíduos. Considerando a concepção de Morin (apud SANTOS, 2006), o conhecimento é fruto da organização da informação e, nesse cenário de Sociedade da

**pdfMachine**

**A pdf writer that produces quality PDF files with ease!**

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

Informação, têm-se excesso de informação, insuficiência de organização e carência de conhecimento. Levando em conta essa conceituação, é necessário verificar como os meios digitais, ao fornecer informações em larga escala, estão efetivamente contribuindo para a construção e difusão democrática do conhecimento.

Pensando nessa Sociedade do Conhecimento, na qual o capital é a informação, Squirra (2005) ressalta:

Apesar de todos ganharem com a modernização e incremento dos processos de comunicação, o que vem acontecendo é que a distância entre os que tinham mais e os que tinham menos acesso à informação se alarga indefinidamente com a implementação sucessiva – e cada vez mais intensa – de mais recursos tecnológicos. (SQUIRRA, 2005, p. 262)

Nesse sentido, Wolton (2006) pontua que é preciso salvar a comunicação, uma vez que ela se diferencia da informação, ao propor a relação, humanizando, assim, os aspectos econômicos, políticos e técnicos da sociedade global. Considerando a dimensão social e cultural da comunicação para favorecer a democracia em um movimento de inclusão social, Wolton (2006) afirma:

Nesta facilidade da comunicação manifesta-se também uma certa capacidade de inteligência e ação. Saber fazer uso dessas técnicas é, para milhões de indivíduos, o sinal de emancipação e de uma maior igualdade social. [...] Este domínio e este uso são valorizados, tanto mais porque muito freqüentemente dizem respeito àqueles que têm o sentimento de serem os excluídos da sociedade. (WOLTON, 2006, p. 14)

Complementando essa visão humanística da comunicação, o autor ressalta que há necessidade de valorizar as identidades e a diversidade cultural em níveis locais e globais, favorecendo, então, a prática de uma coabitação que permita o intercâmbio e o diálogo entre os cidadãos. Assim, a comunicação torna-se essencial para a existência de cidadãos digitais, uma vez que deve possibilitar a produção de conteúdos e novos conhecimentos nas plataformas digitais em uma linguagem acessível para os diferentes grupos sociais. E as crianças também devem ter a oportunidade de serem reconhecidas

como cidadãos digitais, já que vivem esse cenário de comunicação global via plataformas tecnológicas.

### **Nova geração: “crianças tecnológicas”**

Há treze anos, Marcondes Filho (1994, p. 16) já afirmava que as crianças e os jovens estavam em uma situação de dois lados: um que se caracteriza como um novo mundo no qual os homens se despem de todos os valores; e o outro marcado pela expansão dos meios técnicos de comunicação e informação em âmbito global. Dessa forma, as inúmeras expectativas que emergiam estavam acompanhadas de um futuro tecnológico que interpunha os aparelhos técnicos entre os homens e seus objetos e objetivos.

Avaliando a Geração Net, sendo aquela composta por jovens entre 2 e 22 anos no fim do século XX (TAPSCOTT, 1999), as crianças “têm a possibilidade de ser autores e co-autores de novos espaços interativos e de aprendizagem coletiva [...], fazem amigos virtuais, vivem novos relacionamentos, simulam novas experiências e identidades” (FERREIRA; LIMA; PRETTO, 2005, p.247). Considerando ainda a curiosidade típica das crianças, as informações disponíveis na Rede podem despertar a atenção e contribuir na formação da infância enquanto segmento social. Segundo Litto (arquivo digital), essa geração que cresce com a Rede tem características estupendas para o futuro da sociedade, já que está acostumada a ambientes interativos e à liberdade na criação do seu próprio conhecimento. Porém, é válido questionar se na Rede há realmente espaços que permitam essa liberdade às crianças.

Com as Novas Tecnologias presentes no cotidiano dessas crianças, observa-se uma alteração nos valores e costumes, construindo assim o que Capparelli (2002) denomina de cibercultura infantil.

Compartilhamos igualmente a idéia da construção reconstrução da cultura infantil bem como da própria infância, na medida em que essas construções e reconstruções se baseiam em tecnologias originadas na cultura, conformadas por ela, e que, por sua vez, ajudam a criar novas situações sociais e culturais para essa mesma infância. (CAPPARELLI, 2002, p.131)

Entretanto, a cibercultura, na concepção de Lèvy (2000), expressa uma mutação da própria essência da cultura, o que significa o universal sem totalidade. Diante disso, a cultura da infância nessa Era Tecnológica deve ser entendida com a representação de segmentos dessa infância, não abrigando todas as especificidades desse público heterogêneo e em formação. Somando a isso, questiona-se se a liberdade da Web opõe-se ao confinamento das crianças em lares e instituições e à privatização das relações sociais. “Outra questão é saber se nessa cibercultura infantil, a relação com a diversidade/uniformidade, com a autonomia e controle em rede, emergem nesses espaços públicos virtuais. E ainda mais, se é alterada a tendência da transformação das relações humanas e sociais em mercadorias.” (CAPPARELLI, 2002, p.139)

Referindo-se à questão econômica, essa geração é vista do seu potencial de compra, já que interferem diretamente nas compras da família. Os novos consumidores têm no mundo digital uma gama de opções que os levam a relacionamentos e compras on-line. “Sua vida existe em torno da mídia: do relacionamento com amigos no Orkut ao telefone celular” (Geração Digital, 2006). Nesse contexto, a tecnologia digital permite que o mundo de informações se fragmente cada vez mais a fim de atender o interesse individual de cada consumidor. E, a nova geração vem conquistando espaço como consumidor e produtor de informações no ambiente virtual.

Se para o adulto a Rede funciona como apenas um complemento de sua vida, para o jovem, a relação é outra, beirando a interdependência.

Hoje em dia, as crianças conseguem acessar com muita rapidez várias formas de mídia. Envolvidos com tudo, do videogame à Internet, nossos jovens passam a esperar maneiras ativas de buscar o conhecimento e o entretenimento. No entanto, os adultos incluindo os educadores, são em sua maioria novatos nesse mundo tecnológico. Como resultado está surgindo algo como uma lacuna entre as gerações. (PALLOFF; PRATT, 2002, p. 38)

Concatenada com essa relação, está a forma como as crianças constroem seu conhecimento. Segundo Barbosa Filho e Costa (2005), por meio de ações como recortar, copiar, colar, simular, tudo se modifica, novas possibilidades vão surgindo e conceitos estão sendo ressignificados. Na Geração Net, o conhecimento é criado ativamente a partir “da experimentação, exploração, manipulação e teste de idéias da realidade. A interação e o retorno que os outros dão ajudam a determinar a exatidão e a

**pdfMachine**

**A pdf writer that produces quality PDF files with ease!**

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

pertinência das idéias. Colaboração, objetivos em comum e trabalho de equipe são forças poderosas no processo de aprendizagem.” ((PALLOFF; PRATT, 2002, p. 38)

Na sua maneira de ser, de se relacionar, de agir, [a geração digital] apresenta grandes desafios aos comunicadores e educadores, exatamente pela potencialidade de ser uma geração questionadora, que não aceita mais a condição de simples objeto da ação, quer como espectador, quer como receptor. Uma geração que deseja interagir, tecendo novos fios, amarrando outros nós e conectando diferentes *links* como possibilidades para a transmissão e a construção de conhecimentos, visando a um planeta justo e solidário. (BARBOSA FILHO; COSTA, 2005, p. 251)

Na busca por práticas que alimentem os interesses dessa nova geração, encontra-se a dualidade exposta por Negroponte (2001, p. 189): crianças menos incapazes de aprender e ambientes mais incapazes de ensinar. Nesse cenário, as Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação podem se tornar aliadas para se chegar às crianças com diferentes estilos cognitivos e de aprendizagem.

### **A Educomunicação como alternativa**

Como a troca de informações e experiências entre as crianças é fundamental para a construção da identidade infantil e, como a Internet propicia o diálogo e o saber mais, nas palavras de Johnson (2001), é necessário que se pense em uma comunicação educativa, já que para Kaplún, conforme aponta Bortoliero (2006, p. 87), a tecnologia deve possibilitar a construção comum do conhecimento a partir de uma comunicação dialógica. E, para isso, as crianças precisam encontrar as informações necessárias para construir seu repertório e visão crítica de mundo.

Articulando a utilização das Novas Tecnologias em um ambiente formal de ensino, como a escola, poderá haver uma contribuição para os aprendizes, uma vez que os aparatos tecnológicos se encontram disseminados no cotidiano desses alunos nos demais ambientes.

O emprego de Tecnologias da Informação e da Comunicação como suporte aos métodos ativos permite propor, de maneira econômica, uma alternativa aos métodos de transmissão, sem para isso procurar substituí-los, a fim de criar melhores condições de aprendizagem para o maior número de sujeitos aprendizes, tanto na formação inicial

**pdfMachine**

**A pdf writer that produces quality PDF files with ease!**

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

como contínua, para chegar a uma educação verdadeiramente democrática. (ALAVA, 2002, p. 119)

Na mesma linha, Lévy (2000) destaca que os sistemas de educação devem implantar procedimentos de reconhecimento dos saberes adquiridos na vida social. Além disso, Ijuim (2005, p. 49) afirma que a escola deve propiciar o aprender a aprender e, por meio de pesquisas, desenvolvem-se hábitos de observação, reflexão e expressão do mundo.

Na rede, como na escola, e principalmente na escola em rede, a meninada poderá interferir nas mensagens, nos conteúdos, nas imagens, nos sons e dar novos direcionamentos à ação educativa. Isso garantirá as condições de concretização da interatividade que permite a multidirecionalidade/hibridação necessária à construção coletiva do conhecimento e da cultura, em uma forma de participação/intervenção necessária à formação de cidadãos críticos e participativos. (FERREIRA, LIMA, PRETTO, 2005, p. 251)

Ao propormos a construção dialógica do conhecimento a partir da participação efetiva das crianças na produção comunicativa, seja de mídias ou não, é importante ressaltar que, durante esse processo, as crianças começam a desenvolver uma percepção diferenciada a respeito dos conteúdos midiáticos, identificando os diferentes discursos.

Independente do produto, essa participação é fundamental se pensarmos no estímulo à leitura crítica dos meios. “Fazer uma leitura pedagógica dos meios de comunicação é verificar a intencionalidade dos processos comunicativos presente nas Novas Tecnologias da Comunicação e da Informação e nas formas de intervenção metodológica e organizativa.” (LIBÂNEO, 2002, p. 166). Tal leitura não tem como objetivo fazer a criança negar os meios de comunicação, mas avaliar a contribuição social dos mesmos.

Para Kellner (2001, p. 425), a pedagogia crítica da mídia ensina a ser crítico em relação às representações e aos discursos da mídia, mas também ressaltando a importância do aprender a usar a mídia como modalidade de auto-expressão e ativismo social. Dessa forma, a participação crítica na mídia pode ser um instrumento para a democracia. Relacionando essa proposta democrática com o ambiente tecnológico, estaríamos próximos de uma ciberdemocracia.

**pdfMachine**

**A pdf writer that produces quality PDF files with ease!**

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

As mídias interativas e as comunidades virtuais desterritorializadas abrem uma nova esfera pública em que floresce a liberdade de expressão. A Internet propõe um espaço de comunicação inclusivo, transparente, universal, que dá margem à renovação profunda das condições da vida pública no sentido de uma liberdade e de uma responsabilidade maior dos cidadãos. (LÉVY, 2004, p. 367)

Entretanto, essa liberdade de expressão ainda não se faz democrática. São poucos os atores e autores sociais que têm sua voz valorizada e reconhecida satisfatoriamente nos ambientes midiáticos. Muitos ainda estão subjugados aos interesses de quem controla a informação. É claro que, nos ambientes virtuais, a autonomia de discursos e a pluralidade de vozes são maiores, promovendo, assim, de certa forma debates sociais e evitando a manipulação. Mas quando nos dirigimos à nova geração, estamos lidando com um público em formação que precisa encontrar espaços nos quais se sintam representados.

Nessa perspectiva, pensamos na educomunicação como alternativa para fornecer produtos midiáticos e novas formas de participação e identificação infantis com esses produtos. Tendo em vista o cenário tecnológico imbricado no cotidiano da nova geração, é imprescindível que as tecnologias sejam apropriadas de forma a promover a cultura infantil, incentivar o aprendizado e, especialmente, estimular o diálogo entre as crianças e o mundo, “virtual” ou não.

### **Considerações finais**

Diante da afirmação de Thompson (2004, p. 13) de que o uso dos meios de comunicação cria novas formas de ação e interação na sociedade, novos tipos de relações sociais e novas maneiras de relacionamento com os outros e consigo mesmo, podemos inferir que as crianças, enquanto segmento social, também têm sua cultura modificada com a presença da mídia em seu cotidiano. Tendo em mãos produtos midiáticos, elaborados ou não para o público infantil, a infância encontra-se em um cenário de acesso ilimitado às informações, principalmente quando pensamos em sua relação com as Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação.

Como as crianças deste século constituem a Geração Net, uma vez que nasceram com a Internet, é fundamental analisar se a apropriação dessa tecnologia permite a formação crítica e a participação efetiva dessa nova geração. Além disso, é importante

**pdfMachine**

**A pdf writer that produces quality PDF files with ease!**

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

verificar como a mídia se dirige ao público infantil, uma vez que este tem interesses e expectativas quando se relaciona com o mundo exterior. Da mesma forma, as crianças estão em um processo de ensino-aprendizagem que não é apenas realizado nos ambientes formais de ensino. Assim, a mídia enquanto educadora deveria se preocupar com a formação desse público, a partir das possibilidades de interação e (in)formação disponíveis em seus conteúdos.

Valorizar a voz e a participação infantis nos produtos midiáticos, assim como na sociedade, é essencial para a democracia, constituindo saberes e práticas que não sejam estranhas às próprias crianças. Ao mesmo tempo, permitir que elas participem ativamente da produção à difusão da mídia é uma forma de garantir a construção coletiva do conhecimento. Essa alternativa se torna pedagógica na medida em que altera as relações verticais de poder e estabelece novas articulações para que a criança possa fazer uma leitura crítica dos meios e seja reconhecida como usuária/leitora crítica, criativa e cidadã da mídia.

A educomunicação, ao propor a multidirecionalidade dos fluxos de informação, é uma das saídas para se (re)construir a relação das crianças com os meios de comunicação. A partir de uma comunicação dialógica e uma educação libertária, na concepção de Mario Kaplún, a interatividade educacional surge como necessidade para intervenção e modificação de mensagens por meio do contato com o outro, apesar da desterritorialização e flexibilidade do tempo na Era Tecnológica.

Concomitantemente, a educomunicação é uma forma de resgatar o sentimento da infância, uma vez que, segundo Postman (1999), as mídias eletrônicas estão fazendo-o desaparecer. O acesso, muitas vezes de forma isolado, das crianças às informações e o seu confinamento em lares e instituições não permitem que elas vivenciem experiências de atuação social em ambientes livres. Se a infância é caracterizada como um período de liberdade e as Novas Tecnologias vistas como defensoras da liberdade de expressão, é fundamental que tais liberdades sejam garantidas.

## Referências

ALAVA, Séraphin. *Ciberespaço e formações abertas: rumo a novas práticas educacionais*. Trad. Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BACCEGA, Maria Aparecida. Comunicação, educação e tecnologia: interação. In: *Revista Comunicação & Educação*, São Paulo, ano X, n. 1, jan. - jun. 2005.

pdfMachine

A pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

BARBOSA FILHO, André; CASTRO, Cosette. A inclusão digital como forma de inclusão social. In: BARBOSA FILHO, André; CASTRO, Cosette; TOME, Takashi. (Orgs.). *Mídias digitais: convergência tecnológica e inclusão social*. São Paulo: Paulinas, 2005, p. 273-293.

BORTOLIERO, Simone. Kaplún, educador. Biografia de um visionário. In: MELO, J.M.; et al (Orgs.). *Educomídia, alavanca da cidadania: o legado utópico de Mario Kaplún*. São Bernardo do Campo: UMESP, 2006, p. 83-88.

CAPPARELLI, Sérgio. Infância digital e cibercultura. In: PRADO, José Luiz Aidar (Org.). *Crítica das práticas midiáticas: da sociedade de massa às ciberculturas*. São Paulo: Hacker Editores, 2002, p. 130-145.

CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede – A era da informação: economia, sociedade e cultura*. Volume 1, 5. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

DELARBRE, Raúl Trejo. Internet es el futuro. In: MELO, José Marques de; SATHLER, Luciano. *Direitos à Comunicação na Sociedade da informação*. São Bernardo do Campo: UMESP, 2005, p. 203-211.

FERREIRA, S.L.; LIMA, M.F.M.; PRETTO, N.L. Mídias digitais e educação: tudo ao mesmo tempo agora o tempo todo. In: BARBOSA FILHO, André; CASTRO, Cosette; TOME, Takashi. (Orgs.). *Mídias digitais: convergência tecnológica e inclusão social*. São Paulo: Paulinas, 2005, p. 225-255.

GERAÇÃO DIGITAL. *Revista Época*. 30 set. 2006.

IJUIM, Jorge Kanehide. *Jornal Escolar e vivências humanas: um roteiro de viagem*. Bauru: EDUSC; Campo Grande: UFMS, 2005.

JOHNSON, Steven. *Cultura da interface: como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar*. Trad. Maria Luisa Borges. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

KELLNER, Douglas. A cultura da mídia – estudos culturais: identidades e política entre o moderno e o pós-moderno. Trad. Ivone Castilho Benedetti. Bauru: EDUSC, 2001.

LÉVY, Pierre. Pela Ciberdemocracia. In: MORAES, Denis (Org.). *Por uma outra comunicação: mídia, mundialização cultural e poder*. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

\_\_\_\_\_. *Cibercultura*. Trad. Carlos Irineu da Costa. 2.ed. São Paulo: Editora 34, 2000.

\_\_\_\_\_. *O que é virtual?* Trad. Paulo Neves. São Paulo: Editora 34, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. As tecnologias da Comunicação e informação e a formação do professor. In: VALE, José Misael Ferreira do; et al (Orgs.). *Escola Pública e Sociedade*. São Paulo: Saravaia, 2002.

LITTO, Frederic Michael. A “geração de rede” está chegando ao mercado de trabalho e mudando as organizações. Disponível em: <<http://www.futuro.usp.br/>>. Acesso em 31 mar. 2007.

MARCONDES FILHO, Ciro. *Sociedade Tecnológica*. São Paulo: Scipione, 1994.

NEGROPONTE, Nicholas. *A vida digital*. 2.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

PALLOFF, R. M.; PRATT, K. *Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço: estratégias eficientes para a sala de aula on-line*. Trad. Vinícius Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PEREIRA, Rita Maria Ribes; SOUZA, Solange Jobim e. Infância, Conhecimento e Contemporaneidade. In: KRAMER, Sônia; LEITE, Maria Isabel; (Org.). *Infância e Produção Cultural*. 2.ed. Campinas: Papyrus, 2001, p. 25-42.

POTSMAN, Neil. O desaparecimento da infância. Rio de Janeiro: Graphia, 1999.

RODELLA, Cibele Abdo. Internet: um novo paradigma de informação e comunicação. In: *Revista Comunicação & Educação*, São Paulo, ano X, n. 1, p. 41-48, jan.-jun. 2005.

SANTOS, Vanessa Matos dos. O processo de comunicação em ambiente virtual. 2007. 240 f. *Dissertação (Mestrado em Comunicação Midiática) – Pós Graduação em Comunicação Midiática da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Bauru, 2007.*

SILVEIRA, Sérgio Amadeu. *Exclusão digital: a miséria na era da informação*. São Paulo: Perseu Abramo, 2001.

SQUIRRA, Sebastião. Sociedade do conhecimento. In: MELO, José Marques de; SATHLER, Luciano. *Direitos à Comunicação na Sociedade da informação*. São Bernardo do Campo: UMESP, 2005, p. 255-265.

TAPSCOTT, Dan. *Geração Digital: a crescente e irreversível ascensão da geração net*. Trad. Ruth Gabriela Bahr. São Paulo: Makron Books, 1999.

THOMPSON, John. *A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia*. Trad. Wagner de Oliveira Brandão. 6. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

WOLTON, Dominique. *É preciso salvar a comunicação*. Trad. Vanise Pereira Dresch. São Paulo: Paulus, 2006. (Coleção Comunicação).